

EDUCAÇÃO PARA O TURISMO

EDUCATION FOR TOURISM

Mariná Holzmann Ribas¹

RESUMO

O presente artigo apresenta a visão que está sendo constituída sobre turismo no ensino. Destaca a importância de se educar para o turismo reconhecendo seu potencial como um tema transversal, e de se observar o que vem acontecendo no ensino fundamental e médio, tendo como foco a realidade de Ponta Grossa (PR). Finalmente, inclui idéias a respeito do papel do educador nesse processo.

Palavras-chave: Educação turística, temas transversais, parte diversificada, formação de professores

ABSTRACT

This article presents the view that has been constituted on tourism in the learning-teaching process. It emphasizes the importance of educating in tourism, recognizing its potential as a transversal theme, and observing what is happening in the Elementary Education and High School, focusing on the reality of Ponta Grossa city. Finally, it includes a view about the teacher role in this process.

Key words: Tourism education, transversal themes, diversified part, teacher education

O objetivo do texto é divulgar alguns dos resultados da pesquisa intitulada “Turismo e Educação: elementos para a atuação no ensino fundamental e médio”, realizada com professores de escolas do Sistema Públi-

co Estadual de Ensino, na cidade de Ponta Grossa, que no ano de 2001 trabalhavam com as disciplinas da parte diversificada do currículo, em especial no ensino médio, envolvendo as questões de turismo em diferentes

¹ Professora Doutora do Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação - Mestrado da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Professora das Faculdades Integradas de Palmas-Paraná

aspectos. Além de professores e alunos das escolas, no desenvolvimento da pesquisa contou-se com a participação de professores da equipe de ensino do Núcleo Regional de Educação – NRE-PG e com o auxílio de professores do Departamento de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

O estudo teve origem na preocupação com a atuação dos professores que formados em outras áreas do conhecimento, portanto, sem formação específica que possibilite empregar conhecimentos como os que envolvem os aspectos sociológicos do turismo, as relações do turismo com o meio ambiente e a cultura e entre o turismo e a educação, os benefícios econômicos que a atividade turística traz para as comunidades que a desenvolvem de forma planejada, entre outros.

Assim, o proposto foi buscar subsídios para entender melhor esses aspectos, articulando com conhecimentos que dizem respeito aos processos de ensino e de aprendizagem, a fim de estudar com os docentes e trazer elementos que lhes permitisse uma visão mais ampla e melhor compreensão sobre turismo e educação, perspectivando um trabalho mais efetivo e agradável para a formação de seus alunos.

Na efetivação dos trabalhos que uma pesquisa acarreta, esteve sempre à frente o aluno do Curso de Turismo, da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG, Ari da Silva

Fonseca Filho, bolsista do PIBIC/CNPq, que dedicou muito de seu tempo em estudos, coleta de dados, planejamento e atuação em encontros com professores e elaboração de relatórios, a fim de que a pesquisa fosse efetivada

Turismo e Educação é um tema pouco explorado. Vários autores que se dedicam ao estudo de turismo o citam, porém falta-lhes uma análise mais profunda, capaz de estabelecer a relação entre essas duas áreas do conhecimento. Destacam a importância da “educação para o turismo” que, segundo Ruschmann, é pregada por diversos autores preocupados com os impactos do turismo sobre o meio ambiente. A autora aponta a educação ambiental - desenvolvida por programas não-formais - como forma de criar uma consciência cidadã. E esta deve ser desenvolvida não apenas pelos turistas, mas também pelos autóctones, como forma de salvaguardar os recursos culturais, físicos e turísticos da região receptora por serem as bases da existência do turismo (RUSCHMANN, 1997). Essa “educação para o turismo” defendida pela autora seria uma forma de auxiliar e garantir o sucesso do planejamento turístico sustentável, formando uma “consciência cidadã” junto aos moradores locais e turistas, e assim tornando-os responsáveis pela atividade turística controlada, de mínimo impacto ao meio e à cultura local.

Com essa idéia de formar uma consciência cidadã e turística, o estu-

do ora relatado preocupa-se em possibilitar aos educadores conhecimentos específicos do turismo, para que sejam difundidos na educação formal, já que na cidade de Ponta Grossa alguns colégios de ensino fundamental e médio possuem a temática de turismo em disciplinas da parte diversificada do currículo. E, dessa forma, evidenciar como a educação turística pode servir para a sensibilização do educando perante sua cidade e seus recursos naturais, edificadas e culturais, criando valores que não são intrínsecos aos jovens de hoje.

A relação entre o turismo e a educação é muito próxima devido a fatores como os levantados por Azevedo, dentre os quais destacam-se: a interdisciplinaridade presente nas duas áreas; a correlação existente, no turismo, entre o espaço, a cultura e a educação; e o fato de o turismo apropriar-se da educação ambiental, servindo esta como um método aplicável em áreas turísticas ou com potencial turístico, e de ser uma atividade de constante aprendizagem, podendo ser caracterizada como um “*processo essencialmente pedagógico. Seja na percepção de outras realidades e diferentes estilos de vida, na utilização do tempo ocioso; na preservação de bens; (...)*” (AZEVEDO, p.147, in: RODRIGUES org., 1997).

A autora, quando caracteriza o turismo como um “*processo essencialmente pedagógico*”, apresenta a atividade turística como uma forma de

aprendizagem, pois ao visitar um determinado local, o indivíduo estabelece contato com uma nova realidade, cultura, geografia que serão assimiladas pelo turista, enriquecendo sua bagagem cultural e ampliando sua visão de mundo.

Rebelo, com sua tese de doutorado intitulada: “Plano Municipal de Educação Turística - PMET - um modelo para os municípios brasileiros de potencial turístico”, lança um Plano - documento para ser planejada, pelo município com potencial turístico, a educação turística da população local e assim “*integrar seus pensamentos, sentimentos e ações no clima psico-sócio-cultural-econômico e ambiental que a localidade vive por causa do turismo*” (REBELO, 1998, p.7). Esse clima é o que determina a adaptação dos autóctones ao turismo, ou seja, a chegada do turismo influi em diversos aspectos, tais como:

- psicológicos, causando mudanças de comportamentos, alterações nas motivações, preferências e atitudes;
- sociológicos, propiciando interatividade entre o cotidiano da população receptora com o turismo;
- culturais: possibilitando que a produção de bens e serviços sejam dependentes da atividade turística e, também, ressaltando o contato com turistas pode provocar um “choque” cultural;
- econômicos, oportunizando empregos e serviços condicionados pelo desenvolvimento do turismo;

- ambientais, destacando que preservação e conservação são essenciais para a atividade turística.

O plano objetiva contribuir com o Programa Nacional de Municipalização do Turismo - PNMT - da EMBRATUR (Instituto Brasileiro de Turismo), integrando sistemas municipais de turismo e educação.

A educação é seu objeto e envolve todas as formas de educação: formal, informal e não-formal. O público a ser atingido é constituído pelas escolas municipais, alunos e professores; comunidade em geral; empresários e setores turísticos; setores produtivos, comerciais, de comunicação, etc. Como já foi mencionado, pesquisa efetivada enfoca apenas a educação formal, dando ênfase aos educadores como sendo os agentes que irão promover a educação turística.

Andriolo e Faustino, com o artigo: "Educação, Turismo e Cultura. A experiência de estudantes paulistas em Uruçanga", apresentam idéias conceituais para diferenciar o turismo cultural de um turismo pedagógico. "*O primeiro é resultado da exploração do elemento herança e do patrimônio cultural?*" (ANDRIOLO; FAUSTINO, in: RODRIGUES org., 1997, p.165). Essa exploração consiste em transformar os atrativos turísticos culturais em produtos turísticos comercializáveis pelas agências de viagens e turismo, o que não ocorre com o turismo pedagógico, já que este "*seria o que serve às escolas em suas atividades educativas que envolvem*

viagens. Não obstante possuir momentos de lazer, não é realizado com este fim" (id.ibid.).

O turismo empregado para o estudo do meio é considerado um método de ensino, como foi a experiência de se estudar uma cidade com sua história baseada na imigração italiana e que mantém festas típicas, costumes e hábitos dos primeiros imigrantes. Tal método é uma maneira de professores e alunos interagirem no meio, transformando a viagem em conhecimento. Dessa forma, o turismo apresenta-se como um rico instrumento a ser empregado no ensino para diversificar a educação tradicional, construindo o conhecimento também com a prática (saídas de campo).

"Educando Educadores em Turismo" é uma obra originária da iniciativa da Organização Mundial do Turismo (OMT) que encarregou ao "Instituto de Turismo Empresa y Sociedad" (ITES) e a Universidade Politécnica de Valência o trabalho de investigar "el papel que desempeña la educación en el ámbito de la actividad turística" (OMT, 1995, p.XV). Visa, também, a reflexão sobre a problemática da educação em turismo, estabelecendo a relação existente entre um sistema educativo bem planejado e o nível de qualquer do setor turístico. Há uma preocupação com os agentes envolvidos no processo educativo, porém é voltada para os docentes de cursos de turismo, buscando a excelência do setor apenas com uma visão mercadológica, ou seja, formar

mão-de-obra capacitada para atuar no mercado. A pesquisa realizada em Ponta Grossa, teve por objetivo enfocar a atuação dos docentes que trabalham ou desejam desenvolver o turismo no ensino fundamental e médio, de modo a possibilitar-lhes uma visão mais humana do turismo.

Portuguez, em seu livro: “Consumo e espaço - turismo, lazer e outros temas”, ressalta o turismo como a mais promissora das atividades sociais e como um fenômeno complexo que envolve fatores políticos, sociais, econômicos, ideológicos, culturais, ambientais entre outros, todavia não recebe a devida importância no que diz respeito à sua inclusão nas publicações destinadas ao ensino fundamental e médio. O autor destaca que sua abordagem ainda está vinculada ao fato de o turismo ser uma atividade essencialmente econômica, realizada apenas por classes de padrão aquisitivo elevado. Enquanto os atrativos e potenciais turísticos são divulgados, o estudo do planejamento dos mesmos para garantir o desenvolvimento é totalmente deixado de lado.

Tratando-se da disciplinarização do turismo, o autor afirma que essa disciplina contribui muito pouco para o desenvolvimento crítico das populações receptoras, porque preocupa-se apenas em ensinar aos receptores do turismo como atender bem o turista e os benefícios financeiros que a atividade pode proporcionar. Mas esse é um problema de planejamento da educação turística, pois como o

próprio autor referiu-se ao turismo como um fenômeno complexo e amplo, pode-se estruturar um plano de curso capaz de proporcionar o enriquecimento do referencial crítico dos autóctones. E ainda quanto à criação de nova disciplina relacionada ao turismo, os alunos serão avaliados como nas disciplinas tradicionais, por meio de notas e controle de faltas para aprovação o que, segundo o autor, inibe a criatividade e a liberdade dos educandos. Dessa forma, dificilmente conseguir-se-á a conscientização dos alunos para o turismo e a cidadania, e a reflexão crítica sobre a interface entre os dois temas.

A solução apontada como melhor forma de se conscientizar para o turismo é incluí-lo em outras disciplinas como na Geografia e assim, defende que no âmbito do ensino fundamental e médio:

o corpo de docentes qualificados em diversas áreas do conhecimento pode perfeitamente trabalhar em todas as disciplinas, na medida do possível, os temas relativos ao turismo, em um esforço conjunto, que acreditamos ser viável e muito mais produtivo (PORTUGUEZ, in: RODRIGUES *org.*, p.186, 1997).

Com essa idéia, o autor desconsidera que os profissionais do ensino necessitam de uma capacitação para tratar dos temas de conhecimentos específicos do turismo, sem a qual poderá trabalhar a atividade turística apenas superficialmente. Outra ques-

tão a considerar é a formação do professor envolvido na educação turística, que tende a direcionar os conteúdos de turismo para sua formação acadêmica. Dessa forma, a disciplina de conscientização turística pode vir a ser mais uma disciplina, por exemplo, de história ou geografia com conteúdos relacionados com turismo, não servindo para o aprofundamento dos alunos na questão da formação de uma consciência cidadã e turística, e deixando, assim, de despertar-lhes o senso crítico.

A idéia de educação formal para o turismo é recente, vem do final da década de sessenta e início de setenta, quando foi pensada com o propósito de formar mão-de-obra especializada para atender os turistas, especialmente os estrangeiros - buscando atender aos padrões exigidos internacionalmente. Essa era a função dos cursos de turismo, fossem técnicos ou tecnólogos, ou mesmo os universitários. Porém, nos cursos universitários, segundo as novas propostas do MEC (Ministério da Educação e do Desporto), a formação acadêmica deve ser tanto de caráter humanístico quanto técnico-científico, para atuar no planejamento e gestão de programas de desenvolvimento turístico de destinações e empreendimentos. E, também, despertar o interesse para a área da docência e pesquisa.

A educação formal para o turismo “*tem possibilidade de formar consciências turísticas, mão-de-obra para os serviços turísticos e especia-*

listas, através da escola” (REBELO, 1998, p.23). Entretanto, hoje a educação para o turismo deixou de ter apenas a função de formar mão-de-obra operacional para o setor, porque o turismo agora é visto como um fenômeno social, capaz de ser desenvolvido no ensino de crianças e jovens, contribuindo com a formação de consciências cidadãs e turísticas.

Escolas de cidades nas quais o turismo possui alguma relevância têm desenvolvido o tema no ensino fundamental e médio, em consonância com as propostas do MEC que é a de permitir a inclusão de disciplinas para diversificar os currículos, ficando livres os conteúdos a serem trabalhados.

Como a função do turismo no ensino não é apenas formar recursos humanos para o setor, os conteúdos devem ser direcionados para o caráter humanístico, com o intuito de: despertar nos alunos uma visão crítica do meio onde vivem, conhecendo e divulgando informações sobre sua cidade, região ou país; estimular-lhes o interesse para os valores culturais, naturais e sociais do contexto em são inseridos; apresentar-lhes as oportunidades e também os prejuízos - os quais são geralmente ocasionados pela ausência de planejamento - resultantes do desenvolvimento econômico e turístico da localidade; incentiva-lhes o contato social com outros povos, havendo respeito e valorização das diferentes culturas; sensibilizar-lhes para que tenham preocupa-

ção com a conservação/preservação e sustentabilidade dos Patrimônios Culturais; proporcionar-lhes o entendimento das relações de consumo no turismo, identificando os danos que elas podem acarretar ao meio e às relações humanas e; ainda, formar turistas e constituir uma “bagagem cidadã”, entendida como a “*postura digna de visitante, respeita as normas vigentes e é respeitado pelos visitados*” (MOESCH, 2001, p.100).

Educar para o turismo é uma necessidade para que o desenvolvimento da atividade turística não seja responsável pela extinção da mesma, pois sem planejamento para o progresso, o turismo pode ocorrer de modo que a constante presença humana venha a esgotar os recursos e atrativos turísticos, os quais compõem sua matéria prima. Educar a comunidade, iniciando-se pelas crianças e jovens, é um dos meios para divulgar o turismo na comunidade que recebe o turista, preparando-a e sensibilizando-a para prováveis “*conflitos, valores e crenças*” (RUEDA, apud REBELO, 1998, p.22) que surgem com a chegada de turistas oriundos de outras realidades.

Assim, a pesquisa realizou-se, também com o propósito de assessorar os discentes que desejam trabalhar conceitos de turismo no ensino fundamental e médio, fornecendo elementos teóricos que os auxiliem para uma melhor atuação e para que venham a promover a educação turística nas escolas.

TURISMO COMO TEMA TRANSVERSAL

A partir de 1995, o MEC iniciou uma série de debates a respeito dos conteúdos para referenciar e orientar a estrutura curricular do sistema educacional brasileiro, propondo a inclusão de temas como a ética, pluralidade cultural, o meio ambiente, a saúde e orientação sexual que devem ser trabalhados transversalmente aos conteúdos tradicionais. Com esses temas busca-se desenvolver no educando: “*o resgate da pessoa humana (sic), a igualdade de direitos, a participação ativa na sociedade e a co-responsabilidade pela vida social*” (ARAÚJO, 1999, p.10).

Tendo em vista os temas propostos pelo MEC, o turismo - por ser um fenômeno complexo e de caráter multidisciplinar -, pode ser um relevante tema transversal, pois abrange não só as disciplinas tradicionais como História, Geografia, Biologia, Artes, como também tem a possibilidade de trabalhar alguns dos temas urgentes propostos pelo MEC, envolvendo diretamente a Ética, no sentido de analisar os comportamentos e condutas que o turista deve seguir na prática do turismo; a pluralidade cultural, explorando a rica imigração que influenciou na formação do povo brasileiro; as diversidades culturais presentes nas regiões brasileiras, trabalhando conflitos sociais existentes no dia-a-dia, como o etnocentrismo, o racismo, e qualquer outro tipo de

preconceito. O meio ambiente pode ser trabalhado envolvendo questões de preservação, conservação, educação ambiental, relação entre o meio natural e urbano, o problema do lixo produzido pelas cidades o modo como ele influi na saúde da população (principalmente na saúde dos moradores de áreas irregulares como as favelas). E, ainda, a sexualidade pode ser trabalhada com o turismo sexual que é uma prática ilegal, porém comum em cidades que recebem turistas internacionais ou nacionais.

Todas as possibilidades apresentadas já estão servindo como conteúdos para serem levados à sala de aula com a inserção do turismo nas escolas como tema transversas ou como disciplina da parte diversificada do currículo do ensino fundamental e médio.

O MEC, com seus PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), apresenta a proposta de organização do conhecimento em consonância com o artigo vinte e seis da Lei de Diretrizes e Bases - Lei nº 9.394/96, determinando que:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar e por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela.

Ou seja, os “PCNs foram organizados em áreas e temas transversais,

prevendo adequações às peculiaridades de cada local” (BRASIL, 1998, p.58).

Assim, diversas instituições de ensino adotaram novos temas desenvolvidos como parte diversificada do currículo do ensino fundamental e médio, e o turismo está entre os temas adotados. Com isso, o turismo deixou de ser apenas atividade educativa representada pelas excursões e agora passa a ser institucionalizado em algumas escolas do país, com abordagens diversas, de acordo com a série ou nível de escolaridade.

No ensino fundamental já existem disciplinas de introdução ao turismo, e no médio, além de o turismo ser trabalhado como disciplina, tem servido também como terminalidade de curso profissionalizante (REBELO, 1998).

No caso da região do Campos Gerais, e mais especificamente em Ponta Grossa, cujo potencial turístico é latente, o turismo não vem sendo desenvolvido como tema transversal, mas como disciplina da parte diversificada do currículo, tendo como uma das primeiras experiências, no ano de 1999, a disciplina: “Turismo, Cultura e Urbanização”, nos Colégios Estaduais Regente Feijó e Polivalente (de 1999 até 2000). No ano seguinte, outra experiência foi realizada no Colégio Kennedy com a disciplina de Ecoturismo, na qual se relacionava o turismo com o meio ambiente natural.

No ano de 2001, novas discipli-

nas foram instituídas como: “Patrimônio Histórico Cultural e Turismo”, “Patrimônio Histórico”, Patrimônio Histórico, Cultural, Ambiental e Turismo” e “Ecoturismo”, sendo desenvolvidas nas seguintes instituições: Colégio Estadual General Osório, Colégio Estadual Professor Colares, Colégio Estadual Monteiro Lobato, Colégio Estadual Regente Feijó, Colégio Estadual Polivalente, Colégio Estadual Senador Correia, Colégio Estadual Medalha Milagrosa, todas na cidade de Ponta Grossa.

Essa iniciativa é bastante interessante para que os conhecimentos e as concepções relativas ao turismo sejam difundidos pela sociedade local, contribuindo com uma melhor divulgação da cultura e dos potenciais turísticos que a cidade possui, dos problemas e benefícios que a atividade turística poder proporcionar numa determinada localidade. Com isso, exige-se do professor uma preparação para que ele seja capaz de apresentar todo o fenômeno turístico, não apenas criar uma visão romântica de seus benefícios - principalmente os financeiros - mas, também, os prejuízos ao meio, visto que tais prejuízos podem extinguir a própria atividade turística.

ATENÇÃO AOS AGENTES MULTIPLICADORES DO TURISMO

Iniciativas como a criação de disciplinas com a temática: turismo são ge-

ralmente dos próprios professores. Com apoio ou não de suas instituições de ensino, deparam-se com alguns problemas em se trabalhar o turismo no ensino fundamental e médio, já que o educador não recebe em sua formação conteúdos de turismo para serem aplicados no ensino. Assim, a seguinte realidade se apresenta durante o desenvolver da disciplina:

- Inexistência de uma orientação específica para turismo, que seja esclarecedora quanto aos conceitos e que indique obras a serem utilizadas para o embasamento teórico.

- Bibliografias restritas no que diz respeito ao turismo no ensino fundamental e médio.

- Livros técnicos de turismo não são acessíveis à maioria dos docentes, por não estarem disponíveis em bibliotecas públicas;

- Pesquisas bibliográficas ficam comprometidas, não havendo fontes teóricas para o aprofundamento nos conteúdos a serem aplicados no ensino.

- Utilização de fontes teóricas alternativas com pouca credibilidade científica como o “folder”, sendo este, às vezes, o único recurso encontrado.

- Não há oferta de cursos ou oficinas de turismo que atualizem os conhecimentos do professor.

- Dificuldades em tornar a aula teórica mais atrativa ou equivalente à aula prática (entenda-se esta por saída de campo), devido a falta de materiais pedagógicos ilustrativos.

- Problemas com a organização de

saídas de campo, pois muitos dos alunos do ensino público não possuem recursos financeiros extras para as viagens.

· A falta de tempo do professor, pois como o

nosso professor de 1º e 2º graus tem de ministrar muita aula para sobreviver, não lhe sobra tempo nem disposição para aperfeiçoar-se, atualizar-se, e acaba criando artifícios para não se sobrecarregar (INÁCIO FILHO, 1995, p.50).

Os itens destacados são apenas alguns dos impasses que, somados a outros entraves existentes, acarretam o desestímulo do docente em continuar trabalhando o turismo no ensino. Contudo, tais impasses devem ser vistos como desafios, buscando-se caminhos que auxiliem a ação docente, nos quais é preciso considerar-se que:

é de responsabilidade da escola e do professor alargar cada vez mais o objeto de reflexão, a fim de transpor os muros da escola e assimilar e compreender as condições existentes no cotidiano. Não podemos esquecer que a realidade da sala de aula, como a realidade social, é muito complexa, incerta, singular e impregnada de valores e como é o espaço que trabalhamos, precisamos compreendê-lo (RIBAS, 1997, p.69).

Envolvendo-se os alunos com o contexto no qual estão inseridos, a fim de que possam conhecer seu espaço e os valores de sua comunidade, e utilizar-se do turismo como ferramenta

para o resgate ou manutenção da identidade cultural, com certeza os frutos a recolher serão muito melhores.

Cabe, ainda, ressaltar que as Instituições de Ensino necessitam de parcerias que devem ser estabelecidas com as Universidades, no que diz respeito às pesquisas, teorias, materiais ilustrativos, etc. Também com empresas privadas e órgãos públicos ligados ou não ao setor de turismo, para disponibilizar recursos financeiros e materiais que subsidiem saídas de campo e eventos culturais, entre outras atividades.

Em relação ao processo do ensino, os professores são os responsáveis não só pela existência de disciplinas que abordem o turismo, como também pelo bom aproveitamento por parte dos alunos, os quais devem ser avaliados constantemente, não apenas pelos métodos tradicionais de avaliação. Segundo PORTUGUEZ, uma nova disciplina exige dos alunos a preocupação com nota e frequência obrigatória como pressupostos para aprovação e “o disciplinamento da consciência nada mais é que a subversão da liberdade de pensar em uma caminhada que pode perfeitamente dispensar as cartilhas e provas” (PORTUGUEZ, 2001, p.121). Ou seja, o docente deve criar procedimentos alternativos ao tradicional sistema como forma de avaliar se os conteúdos estão sendo assimilados e verificar como os alunos estão aceitando a disciplina.

Para que o ensino do turismo seja

desenvolvido de maneira multidisciplinar, os docentes que possuem diferentes formações devem estar atentos à seguinte idéia:

toda formação acadêmica tende a direcionar metodologicamente a atuação do educador, na medida em que prioriza seu olhar para a linha científica em que se formou. Desse modo, se a disciplina de conscientização turística for ministrada por um único professor, certamente seu corpo de conteúdos será adaptado às experiências vivenciadas pelo professor, que provavelmente vai trabalhar conteúdos com elas relacionados (ibid., p.127).

Diante disso, faz-se necessário uma orientação aos professores, a fim de que disciplinas com a temática turismo sejam desenvolvidas, pelo menos, com uma visão multidisciplinar. A participação em cursos, palestras, debates, entre outros eventos, é interessante para auxiliar na atualização e aperfeiçoamento dos conhecimentos, mas a comunicação entre professores que desenvolvem disciplinas de turismo é imprescindível para que haja um intercâmbio de diferentes realidades e experiências.

As idéias apresentadas a respeito da inclusão do turismo no ensino não têm a intenção de ser uma crítica negativa à atual abordagem dada ao turismo na educação, mas uma contribuição, diante da falta de estudos que auxiliem no processo educativo.

Num primeiro momento, preocu-

pamo-nos em apresentar a visão atual que está sendo constituída sobre turismo, suas principais características, seu caráter humanístico e multidisciplinar que possibilita sua inserção no ensino. Em segundo lugar, destacar o porquê de se educar para o turismo, seu potencial como um tema transversal e o que vem acontecendo no ensino fundamental e médio, tendo como destaque a realidade da cidade de Ponta Grossa (PR) e, finalmente, incluir idéias a respeito da atuação do professor. Exercendo o papel de agente multiplicador de conhecimento e sendo responsável pela formação de crianças, adolescentes e jovens, ele carece de informações para que os conteúdos sobre turismo possam ser trabalhados de uma maneira que proporcione aos discentes uma educação integral, interdisciplinar e libertadora, capaz de estimular neles uma consciência crítica e criativa, da qual *“resultaria a sua inserção no mundo, como transformadores dele. Como sujeitos”* (FREIRE, 1981, p.68).

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. **Conversas com quem gosta de ensinar**. 7.ed. São Paulo: Cortez; Autores Associados, 1984.
- ANDRIOLO, A.; FAUSTINO, E. Educação, Turismo e Cultura. A experiência de estudantes paulistas em Uruçanga. In: RODRIGUES, A. B. (org). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997. p 164-178.

- ARAÚJO, U. F. **Apresentação à edição brasileira**. In: BUSQUETS, M.D., CAINZOS, M.; FERNANDEZ, T.; LEAL, A.; MORENO, M.; SASTRE, G. **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1999. p. 9-17.
- AZEVEDO, J. “Enraização” de propostas turísticas. In: RODRIGUES, A. B. (org). **Turismo e desenvolvimento local**. São Paulo: Hucitec, 1997. p.147-163.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental**. Introdução aos PCNs, Brasília, 1998.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 10 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- KRIPPENDORF, J. **Sociologia do turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. São Paulo: Aleph, 2000.
- MALHADAS, Z. Z. **Dupla ação: conscientização e educação ambiental para a sustentabilidade - A agenda 21 vai à escola - UNESCO**. Curitiba, 2001.
- MORENO, M. Temas transversais: um ensino voltado para o futuro. In: BUSQUETS, M.D.; CAINZOS, M.; FERNANDEZ, T.; LEAL, A.; MORENO, M.; SASTRE, G. **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1999. p.19-59.
- OMT - ORGANIZACIÓN MUNDIAL DEL TURISMO. **Educando educadores en turismo**. Valência, 1995.
- PORTUGUEZ, A. P. **Consumo e espaço: turismo lazer e outros temas**. São Paulo: Roca, 2001.
- RIBAS, M. H. **A formação contínua e a construção da competência Pedagógica: trajetos e projetos**. São Paulo, Tese (Doutorado em Educação), 1997. Pontificia Universidade Católica de São Paulo - PUC/SP.
- TRIGO, L. G. A importância da educação para o turismo. In: LAGE, B. H. G.; MILONE, P. C. (orgs). **Turismo: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2000. p. 243-255.